

São Paulo, 01 de setembro de 2006

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica repete comportamento de julho e tem queda em 14 capitais

A exemplo do que ocorreu em julho, também em agosto 14 capitais registraram variação negativa para o preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais, segundo apurou o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Belém (-4,65%) e Natal (-4,36%) apresentaram as retrações mais significativas dentre as 16 capitais onde, mensalmente, é realizada a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As elevações foram apuradas em Belo Horizonte (2,23%) e Porto Alegre (0,41%), esta última cidade em que o aumento se verifica pelo segundo mês.

Da mesma forma que em julho, Porto Alegre apresentou, em agosto, o custo mais elevado para o conjunto de bens alimentícios essenciais: R\$ 171,72. O segundo maior valor para a cesta ocorreu na capital paulista, onde os gêneros essenciais custaram R\$ 169,62. Os menores preços foram apurados em Fortaleza (R\$ 129,46) e Recife (R\$ 130,87).

Com base no maior custo verificado para o conjunto de gêneros essenciais e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprindo suas necessidades com alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente, qual deveria ser o salário mínimo necessário. Em agosto, seu valor deveria corresponder a **R\$ 1.442,62**, 4,12 vezes o mínimo vigente (R\$ 350,00). Em julho, esta relação era um pouco menor, e o salário mínimo necessário equivalia a R\$ 1.436,74, 4,10 vezes o piso.

Variações acumuladas

Todas as 16 capitais pesquisadas apresentaram, entre janeiro e agosto deste ano, variações acumuladas negativas, que se situaram entre -1,80%, verificada em Salvador, e -12,84%, apurada no Rio de Janeiro.

Em 12 meses – entre setembro de 2005 e agosto último – quatro capitais registraram alta no custo da cesta básica: Florianópolis (2,63%), Belo Horizonte (0,26%), Belém e Salvador (0,13%, em cada uma). As retrações mais expressivas foram apuradas no Rio de Janeiro (-5,66%) e Goiânia (-5,14%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Agosto 2006

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA (R\$)	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
BELO HORIZONTE	2,23	160,24	49,58	100h 43min	- 9,41	0,26
PORTO ALEGRE	0,41	171,72	53,13	107h 56min	-10,24	-0,66
BRASÍLIA	-0,43	161,59	49,99	101h 34min	-8,81	- 0,52
SÃO PAULO	-0,52	169,62	52,48	106h 37min	- 7,53	-3,14
JOÃO PESSOA	-0,68	133,23	41,22	83h 45min	-7,86	-1,13
FLORIANÓPOLIS	-0,89	158,89	49,16	99h 52min	- 7,95	2,63
SALVADOR	-0,98	133,75	41,38	84h 04min	-1,80	0,13
ARACAJU	-1,43	132,11	40,87	83h 02min	-9,08	-2,17
CURITIBA	-2,14	154,48	47,79	97h 06min	-12,68	-1,38
GOIÂNIA	-2,32	140,10	43,34	88h 04min	-6,05	-5,14
VITÓRIA	-2,51	147,67	45,69	92h 49min	-10,83	-2,06
RIO DE JANEIRO	-2,79	155,23	48,03	97h 34min	-12,84	-5,66
RECIFE	-3,69	130,87	40,49	82h 16min	-6,73	-2,52
FORTALEZA	-3,98	129,46	40,05	81h 22min	-2,69	-3,69
NATAL	-4,36	131,26	40,61	82h 30min	-3,43	-4,70
BELÉM	-4,65	145,54	45,03	91h 29min	-7,16	0,13

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

Com a predominância de recuo no custo da cesta básica, em agosto houve nova redução na jornada de trabalho exigida para quem ganha salário mínimo comprar os gêneros alimentícios essenciais. Assim, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta básica, na média das 16 capitais, ficou em 92 horas e 33 minutos, inferior, portanto, às 94 horas e 10 minutos apuradas para julho e às 113 horas registradas em agosto de 2005.

No caso do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – a compra da cesta básica exigia, em agosto, o comprometimento de 45,55% do rendimento recebido, enquanto no mês anterior correspondia a 46,35%. Em agosto de 2005 o comprometimento atingia 54,14%.

Comportamento dos preços

Em agosto, a maior parte dos itens que compõem a cesta básica pesquisada pelo DIEESE apresentou predominância de queda na maioria das capitais onde os preços são acompanhados.

O feijão – independente da variedade (de cores ou preto) – teve redução em todas as 16 cidades, a exemplo do que ocorreu em julho. As quedas mais significativas ocorreram em Belém (-14,54%), João Pessoa (-11,97%), Aracaju (-10,99%) e São Paulo (-10,87%). As retrações menos expressivas foram apuradas em Natal (-0,42%), Brasília (-1,74%) e Salvador (-1,89%). Em comparação com os preços praticados em agosto de 2005, o custo atual do feijão é menor em 15 localidades, com variações entre -33,66%, em Belo Horizonte, e -13,87%, em Natal. A única alta no período – da mesma forma que foi verificado na relação entre julho último e o mesmo mês em 2005 – ocorreu em Fortaleza (0,58%).

O tomate, cuja produção tem sido favorecida pelo clima neste ano, registrou recuo em seus preços em 15 cidades, com destaque para as variações apuradas em Recife (-34,55%), Goiânia (-33,96%), Fortaleza (-28,48%) e Rio de Janeiro (-27,19%). As menores quedas ocorreram em Florianópolis (-0,83%), São Paulo (-1,33%) e Belo Horizonte (-2,06%). A única alta foi apurada em Porto Alegre (1,31%). No período anual, a diminuição dos preços foi constatada em todas as 16 localidades, com taxas negativas que se situaram entre -52,30%, no Rio de Janeiro, a -2,99%, em Belém.

A retração nos preços do óleo de soja foi verificada, em agosto, em 11 localidades, as principais notadas em Recife (-4,55%), Goiânia (-3,93%), Salvador (-3,72%) e Florianópolis (-3,08%). Dentre as cinco capitais onde houve alta, os destaques foram Fortaleza (2,30%) e Rio de Janeiro (2,05%). Em 12 meses, também houve redução generalizada no preço do óleo, uma vez que a queda ocorreu em 14 cidades. Recife (-17,83%), Goiânia (-13,20%) e Belém (-12,67%) apresentaram os maiores recuos, enquanto Rio de Janeiro (2,05%) e Belo Horizonte (1,09%) apontaram elevações.

Café e banana registraram recuo, no mês, em 10 capitais. Para o café destacaram-se as quedas verificadas em Porto Alegre (-6,93%), Belém (-4,92%) e Goiânia (-3,88%). Em João Pessoa e Natal os preços não se alteraram e aumentos foram observados em quatro localidades, especialmente em Curitiba (2,82%) e Brasília (2,37%). Na comparação anual, as retrações foram apuradas em 11 cidades, as mais significativas observadas em Goiânia (-15,44%), Rio de Janeiro (-12,84%) e Belo Horizonte (-11,00%). Cinco locais apresentaram alta, duas delas significativas: Florianópolis (16,31%) e Brasília (12,88%).

Com relação à banana, as maiores reduções mensais ocorreram em Natal (-20,90%), Vitória (-16,60%) e Curitiba (-16,40%), enquanto os aumentos mais expressivos – dentre as seis capitais onde houve elevação – ocorreram em João Pessoa (5,82%) e Belém (5,36%). O produto, porém, está, neste ano, bem mais caro que em 2005, em 13 capitais, especialmente em Belo Horizonte (41,02%), Vitória (30,36%), Fortaleza (28,02%) e João Pessoa (25,67%). Três localidades registraram queda: Natal (-7,02%), Goiânia (-3,17%) e Aracaju (-0,45%).

A batata, produto pesquisado apenas nas nove capitais do Centro-Sul do país, teve queda em todas elas, em agosto, em especial no Rio de Janeiro (-25,00%), Goiânia (-24,76%) e Brasília (-21,80%). A menor variação foi encontrada em Florianópolis (-1,00%).

Dentre os produtos em que predominou o comportamento altista, um dos destaques é a carne que se encontra em período de entressafra e cujo preço subiu em 14 cidades, em agosto, principalmente em Belo Horizonte (8,04%), Brasília (5,52%) e Porto Alegre (5,32%). Reduções foram notadas em Belém (-6,59%) e Natal (-1,65%). Em relação a agosto de 2005, a carne apresenta alta em 12 cidades, particularmente no sul do país: Florianópolis (12,63%), Porto Alegre (11,84%) e Curitiba (10,30%). Recuos ocorreram em quatro localidades, com destaque para Fortaleza (-4,90%) e Rio de Janeiro (-4,14%).

Também o açúcar registrou predominantemente alta, comportamento apurado em 10 capitais. O produto encontra-se em plena safra e com preço basicamente estável no mercado internacional, mas ainda assim manteve elevações que chegaram a 6,79%, em Aracaju; 5,26%, em Fortaleza; e 3,08%, em Goiânia. Das quatro localidades com redução, a taxa mais significativa foi verificada em Florianópolis (-5,76%). Em 12 meses, o produto teve aumento expressivo em todas as 16 capitais, que variou de 30,83%, em Curitiba a 65,43%, em Goiânia.

O arroz, produto cujo estoque regulador encontra-se bastante reduzido, deve ter seu plantio iniciado agora, a depender das chuvas. Em agosto, nove capitais apresentaram alta em seu preço, com destaque para Belém (8,57%) e Aracaju (6,02%). Em comparação com igual mês, no ano passado, houve redução em oito cidades e alta igualmente em oito. As principais variações positivas verificaram-se em Belo Horizonte (13,60%), Fortaleza (13,36%) e Belém (12,67%) e as negativas em Brasília (-14,29%) e João Pessoa (-8,36%).

São Paulo

O custo da cesta básica em São Paulo ficou, em agosto, em R\$ 169,62, com um pequeno recuo de 0,52%, em comparação com o apurado em julho (R\$ 170,50), mantendo-se assim, em valor inferior ao de Porto Alegre. Ente janeiro e agosto, a variação acumulada para

o preço dos gêneros essenciais ficou em -7,53%, enquanto em 12 meses – de setembro de 2005 a agosto último – correspondeu a -3,14%.

Cinco produtos apresentaram, em agosto, variação negativa: batata (-15,86%), feijão cariquinho (-10,87%), tomate (-1,33%), banana nanica (-0,53%) e manteiga (-0,09%). Os preços do leite *in natura* tipo C e do açúcar refinado mantiveram estabilidade, enquanto elevações foram verificadas para: arroz agulhinha tipo 2 (4,58%), carne bovina de primeira (3,26%), café em pó (1,59%), farinha de trigo (1,32%), pão francês (0,61%) e óleo de soja (0,55%).

Nos últimos 12 meses, sete itens ficaram mais baratos: feijão (-27,88%), tomate (-24,87%), café (-5,49%), farinha de trigo (-4,96%), manteiga (-2,67%), óleo de soja (-2,65%) e pão (-0,60%). O preço do leite ficou estável. Açúcar (40,17%), banana (12,36%), arroz (5,38%), carne (1,79%) e batata (0,83%) tiveram variação positiva no período.

Para adquirir a cesta básica, o trabalhador paulistano que ganha salário mínimo precisou cumprir, em agosto, uma jornada de 106 horas e 37 minutos, ligeiramente inferior à exigida em julho (107 horas e 10 minutos), e mais de 20 horas a menos que a necessária em agosto de 2005 (128 horas e 25 minutos).

Quando se considera o salário mínimo líquido, isto é após a dedução da parcela referente à Previdência, o trabalhador que ganha o piso comprometeu em agosto, 52,48% de seu rendimento na aquisição da cesta básica, enquanto em julho eram necessários 52,75%. Há um ano, a mesma compra exigia 63,21% do salário.